

ÁREA DE SOMBRA E BLOQUEIO DE RADIAÇÃO DE COPAS DE ESPÉCIES NATIVAS DO CERRADO EM ARBORETO. **Diego Rezende Fonseca¹; Silvia Rahe Pereira²; Ariadne Pegoraro Mastelaro³; Fabiana Villa Alves⁴; Valdemir Antônio Laura⁴; Arnildo Pott¹.** ¹.Ufms, Campo Grande - MS - Brasil; ²Anhanguera Uniderp - Agrárias, Campo Grande - MS - Brasil; ³Ufpr, Curitiba - PR - Brasil; ⁴Embrapa Gado de Corte, Campo Grande - MS - Brasil.

A degradação de pastagens é um fenômeno global que leva a diminuição da produtividade. Assim surge a necessidade de práticas pecuárias que permitam a melhor utilização e gestão dos recursos naturais. Como alternativa os Sistemas de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta que, além de poder aumentar a produtividade, recupera a fertilidade do solo e pode auxiliar no restabelecimento de parte da flora nativa. Deste modo teve-se como objetivo avaliar o crescimento, quantificar a área de sombra e o bloqueio de radiação de *Guazuma ulmifolia* Lam., *Dipteryx alata* Vogel e *Genipa americana* L., espécies arbóreas nativas do Cerrado. A implantação em arboreto ocorreu em dezembro de 2015, na Embrapa Gado de Corte, Campo Grande – MS. Em junho de 2018, avaliou-se a altura dos indivíduos e calculou-se a área de sombra de quatro indivíduos de cada espécie, às 12h00. Para determinar a porcentagem de bloqueio de radiação, mediu-se a radiação sob a copa de cada espécie e sob o sol entre as 11h e 12h repetindo as avaliações quatro vezes ao longo de maio e junho de 2018. *G. ulmifolia* apresentou maior altura e também área de sombra, com 5,28m e 11,01m², respectivamente, seguido de *G. americana* com 3,90m de altura e 0,86m² de área de sombra e *D. alata* com 2,33m de altura e 0,59m² de área de sombra. Não foram encontradas diferenças entre as espécies em relação à porcentagem de bloqueio de radiação. Levando em consideração a rapidez de crescimento e área de sombra ofertada, *G. ulmifolia* é a espécie com melhor desempenho pra uso em ILPF com base nas características avaliadas.

ÁREAS CAMPESTRES DEGRADADAS NO BIOMA PAMPA NO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL: BUSCA POR ESPÉCIES PRIORITÁRIAS PARA RESTAURAÇÃO. **Rosângela Gonçalves Rolim.** Ufrgs, Canoas - RS - Brasil.

O bioma Pampa ocupa 63% do Rio Grande do Sul (RS) e em 2002 restavam apenas cerca de 19% de campos bem conservados. Experiências práticas e de pesquisa com restauração no bioma Pampa são escassas. Os ecossistemas campestres não se recuperam espontaneamente após mudanças no uso do solo, sendo a introdução ativa de espécies vegetais uma medida necessária. Trabalhos mostram que devem ser selecionadas espécies capazes de colonizar áreas degradadas, uma vez que estas plantas se adaptam às condições de solos descobertos, sem matéria orgânica e com altas temperaturas. Portanto, este trabalho propõe avaliar, por meio de revisão bibliográfica, quais as espécies prioritárias para utilização no início do processo de restauração, comparando ocorrências de espécies em áreas degradadas originalmente compostas por vegetação campestre e em campos conservados/semi conservados, no bioma Pampa no RS. Dos 30 trabalhos encontrados até o momento, foram analisados seis, dos quais um foi realizado em área degradada, quatro em campos conservados/semi conservados, e um abrangendo os dois ambientes. Os resultados preliminares somam 523 espécies autóctones encontradas, sendo 33 apenas em ambientes degradados, 433 apenas em ambientes conservados/semi conservados e 57 em ambos os ambientes. A análise de trabalhos terá prosseguimento, assim como a coleta de dados em áreas degradadas afim de resultar em uma lista prévia de espécies prioritárias para a restauração dos campos do bioma Pampa e para suas diferentes fitofisionomias.